

ONU no Chile manifesta preocupação com atos de violência em marcha pelo aborto

O Sistema das Nações Unidas no Chile manifestou na sexta-feira (27) preocupação diante dos atos de violência ocorridos [na quarta-feira \(25\) em Santiago](#), durante a marcha pelo “Aborto livre, seguro e gratuito”, na qual três mulheres e um policial foram agredidos.

[\(ONU Brasil, 30/07/2018 - acesse no site de origem\)](#)

“Todas as pessoas, mulheres e homens, sem distinção, têm direito à liberdade de se manifestar e de se expressar pacificamente sem temer represálias de pessoas ou grupos com opinião contrária”, disse nota publicada pelo Sistema ONU no país.

“O Sistema ONU condena todos os tipos de violência e valoriza a resposta das autoridades nacionais para que essas ações não fiquem impunes. Também reitera o mandato e o compromisso (das Nações Unidas) de continuar apoiando todos os esforços para acabar com a violência de gênero”, disse a nota.

Segundo o Sistema ONU no Chile, a liberdade de participação e manifestação pacífica é um direito humano, reconhecido como tal pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, e deve ser respeitado em todas as sociedades, sem exceção.

Segundo a imprensa internacional, três mulheres foram esfaqueadas ao participar de manifestação pela legalização do aborto em Santiago na quarta-feira (25). As vítimas foram atingidas por homens encapuzados que, no fim do ato, entraram em confronto com policiais, deixando um deles ferido, de acordo com as agências de notícias.